

A NOVA AGENDA

Desafios e
Oportunidades
para o Brasil



Gustavo H. B. Franco

**Um “partido de quadros” chegou à
Presidência em 1994 graças aos planos e
agendas econômicas que encantaram o país.**

**O que foi feito dessa agenda e daquela
mágica?**

O que seria a agenda socialdemocrata hoje?

A GRANDE BATALHA

**Fomos bem sucedidos em vencer a hiper
porque sabíamos fazer reformas monetárias,
mas importante mesmo foi ter claro que**

HIPERINFLAÇÃO

**ERA A FALÊNCIA DE UM MODELO ECONÔMICO
E POLÍTICO**

Carrinhos vazios ou cheios de nada (zeros cortados)



O QUE COMBATÍAMOS (interpretação sociológica)

O MODELO QUE NOS LEVOU À HIPER

Nacional desenvolvimentismo autoritário, de inspiração esquerdista, fundado em controle estatal, que, sobretudo na AL, degenera em clientelismo, inflacionismo e corrupção, com expressão em narco-ditaduras, petro-populismo e cleptocracias mercantilistas (na Eurásia), todas (ou quase) fantasiadas de democracia.



O PLANO REAL - PILARES

A estabilização tinha que ser a negação desse modelo em cada um de seus componentes, mas também a criação de um modelo novo.

- Não um breve interlúdio liberal-ortodoxo,
 - Mas **UMA MUDANÇA PERMANENTE**
- **O CHOQUE DE CAPITALISMO e de MORALIDADE** tinha que ver com princípios sensatos para o resto da vida



O PLANO REAL

Os princípios sensatos tinham que ver com:

Responsabilidade fiscal

Moeda sadia

Cidadania global

O encontro desses princípios com a matriz política do PSDB forma a identidade desse partido, ao longo das várias batalhas em que se desdobra o Plano Real:

O PLANO REAL – Moeda sadia – 5 pilares básicos

1. Moeda estável para todos.

(e não seletivamente pelo acesso à pela correção monetária)

2. A URV como “pacto social por adesão”

(e não como pactos entre elites patronais e sindicais)

3. A recaptura do CMN

(regulados fora do ente regulador da moeda)

4. BC independente

(atuando em nome de um princípio, em defesa de maiores mudas)

5. Saneamento do sistema bancário privado

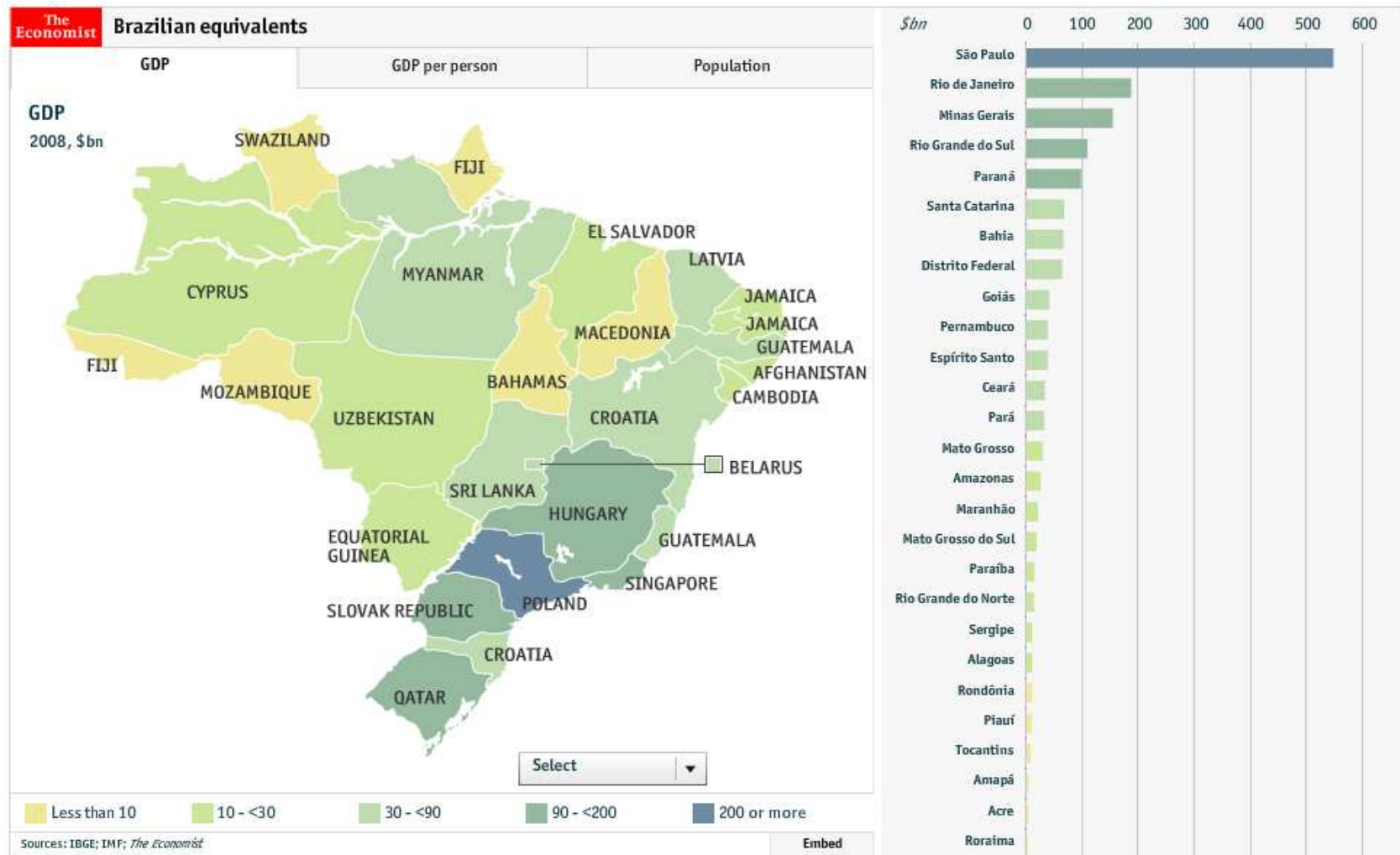
(sem gerar favorecimentos nem “indignados”)

A CRISE BANCÁRIA QUE NÃO HOUE, MESMO COM 120 LIQUIDAÇÕES

O PLANO REAL – a Federação

6. Diversas rodadas de renegociação de dívidas: reordenamento financeiro da “União Brasileira”

(várias Grécias, nenhuma Alemanha)



O PLANO REAL – as 5 grandes reformas

1. Abertura e globalização

(5 novas MNs a cada dia útil; de 17% a 35% do PIB em 2005)



2. Privatização

(saneamento de 5% do PIB, que viram 10%; mais celular que gente)



3. Responsabilidade fiscal

(revolução conceitual, LRF trata de limites de endividamento & pessoal)



4. O desenvolvimento: agenda micro

("Custo Brasil" - "Agenda Perdida" - "Doing Business", IFC)



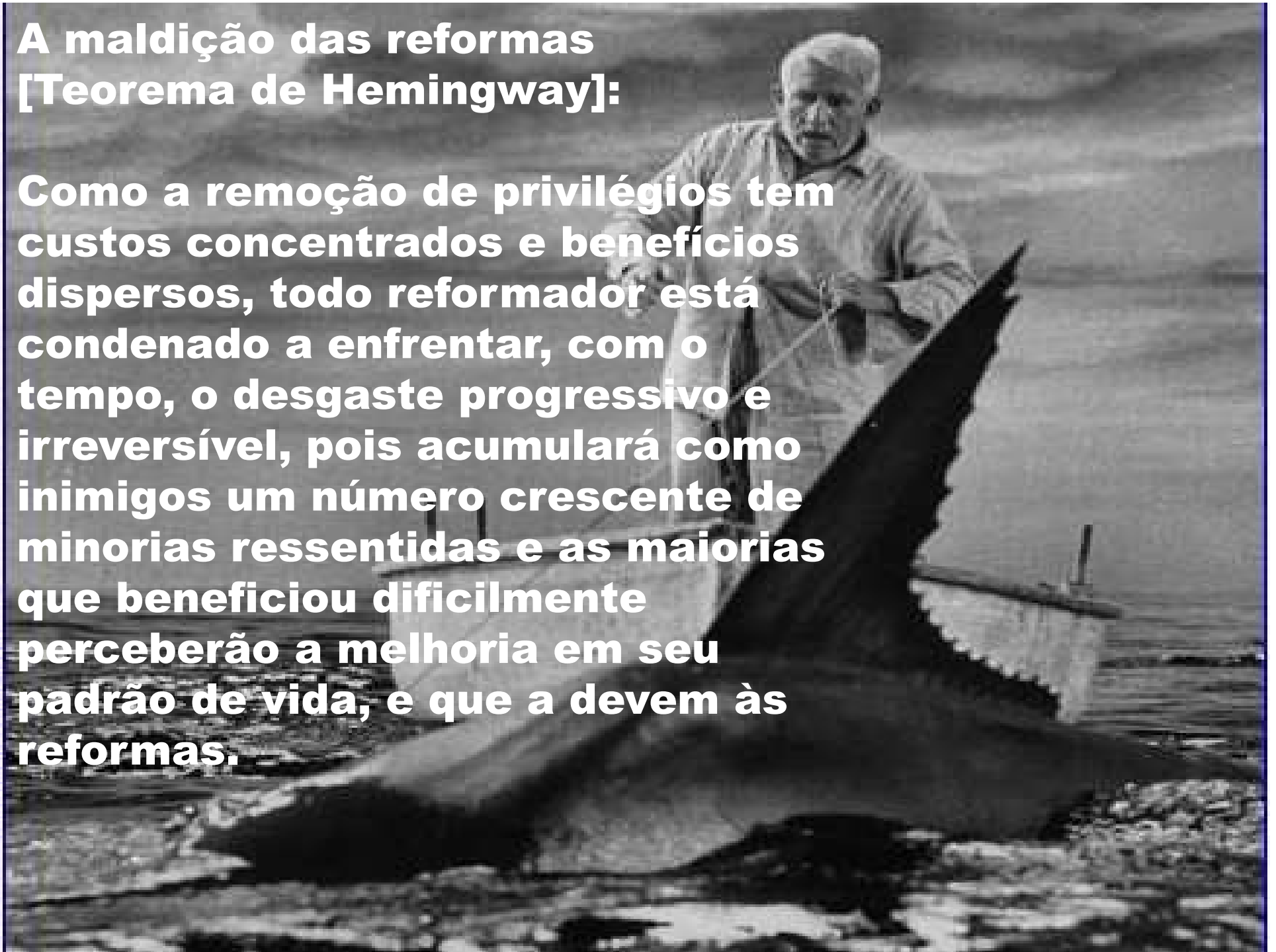
5. O desenvolvimento: agenda macro

(aumentar a taxa de investimento, redução dos juros a níveis normais)



**A maldição das reformas
[Teorema de Hemingway]:**

Como a remoção de privilégios tem custos concentrados e benefícios dispersos, todo reformador está condenado a enfrentar, com o tempo, o desgaste progressivo e irreversível, pois acumulará como inimigos um número crescente de minorias ressentidas e as majorias que beneficiou dificilmente perceberão a melhoria em seu padrão de vida, e que a devem às reformas.



PERCEPÇÕES SOBRE REFORMAS

O CELULAR

**Aparece nas pesquisas de bem estar acima de
eletricidade e água encanada:**

Deveria ser o “santinho” da privatização

*(Carol Graham & Eduardo Lora (orgs) Paradox and Perception: measuring the quality of life in Latin America
Brookings, 2009)*



A TRÍADE VIRTUOSA

A “tríade” era uma transição, a tática defensiva em momento delicado, não era “o Fim da História”, mas versão desidratada de agenda muito mais ambiciosa

Superávit primário >>>> Responsabilidade e fiscal

Câmbio flutuante >>>> Cidadania global

Metas de inflação >>>> Moeda sã

A “tríade” é abraçada pelo PT

(como o tributo que o vício paga à virtude)

A NOVA AGENDA (o desafio a seguir)

**Consiste em retomar o trabalho nos pilares do que
hoje se conhece como**

ECONOMIA SOCIAL DE MERCADO

(é como se fala de social democracia hoje):

CRESCIMENTO ECONÔMICO

COM, E A PARTIR DE

Responsabilidade fiscal

Moeda sadia

Cidadania global

*não como limitadores, mas como caminhos
não como conciliação entre "escolas"*

RESPONSABILIDADE FISCAL

Os números brasileiros não são muito diferentes dos PIIGS

UMA PISTA FUNDAMENTAL PARA A GRANDE QUESTÃO

POR QUE TEMOS A MAIOR TAXA DE JUROS DO MUNDO?

	2007			2010 PIB US\$ bi	2011		
	dívida	deficit	total		dívida	deficit	total
	vencendo	nominal	NFSP		vencendo	nominal	NFSP
Portugal	15,0	2,8	17,8	228,5	16,0	5,6	21,6
Irlanda	4,9	(0,1)	4,8	203,9	8,7	10,8	19,5
Itália	18,3	1,5	19,8	2.051,4	18,5	4,3	22,8
Grécia	13,0	6,7	19,7	304,9	16,6	7,4	24,0
Espanha	0,6	(1,9)	(1,3)	1.407,4	13,1	6,2	19,3
PIIGS -média	10,4	1,8	12,2	4.196,1	15,9	5,6	21,5
Brasil	17,7	2,7	20,4	2.087,9	16,9	2,4	19,3

MOEDA SADIA e JUROS SADIOS (o maior desafio)

DIAGNÓSTICO:

1. A taxa de juros é uma “doença fiscal”

(Os juros são o “custo sistêmico” da rolagem, pelo qual sustentamos uma dívida muito maior que a que os brasileiros estariam dispostos a carregar a juros normais.

(Por que o Brasil é o campeão mundial de juros altos. [Valor Econômico](#) 27.07.2011)

2. O “spread” bancário é outra “doença fiscal”

(Compulsórios e direcionamentos são transferências extra-orçamentárias, “impostos sobre o crédito”)

3. O crescimento será sempre medíocre enquanto formos os campeões de juros.

PARA REDUZIR OS JUROS

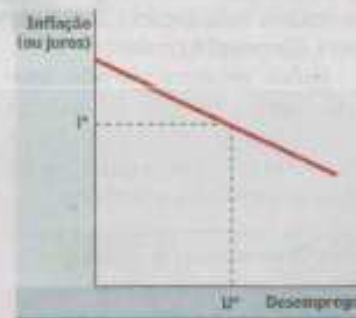
Somente será possível melhorar os termos de troca entre juros e inflação com melhoria fiscal

A crise e o juro: deslocar a curva

Combinar redução da Selic e desajuste fiscal vai testar a população com um crescimento meio confuso e inflação de dois dígitos. Por Gustavo H. B. Franco

A discussão sobre a natureza e extensão da crise internacional, e mesmo sobre se esta designação tão sombria serve também para o momento pelo qual passa o país, foi atropelada pela decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de 31 de agosto que, para alguns, decretou o fim do regime de metas para a inflação. Os membros do comitê, nas justificativas para a decisão, colocam o Banco Central (BC) um tanto ardilosamente ao lado da

Curva de Phillips
(Regra de Taylor)



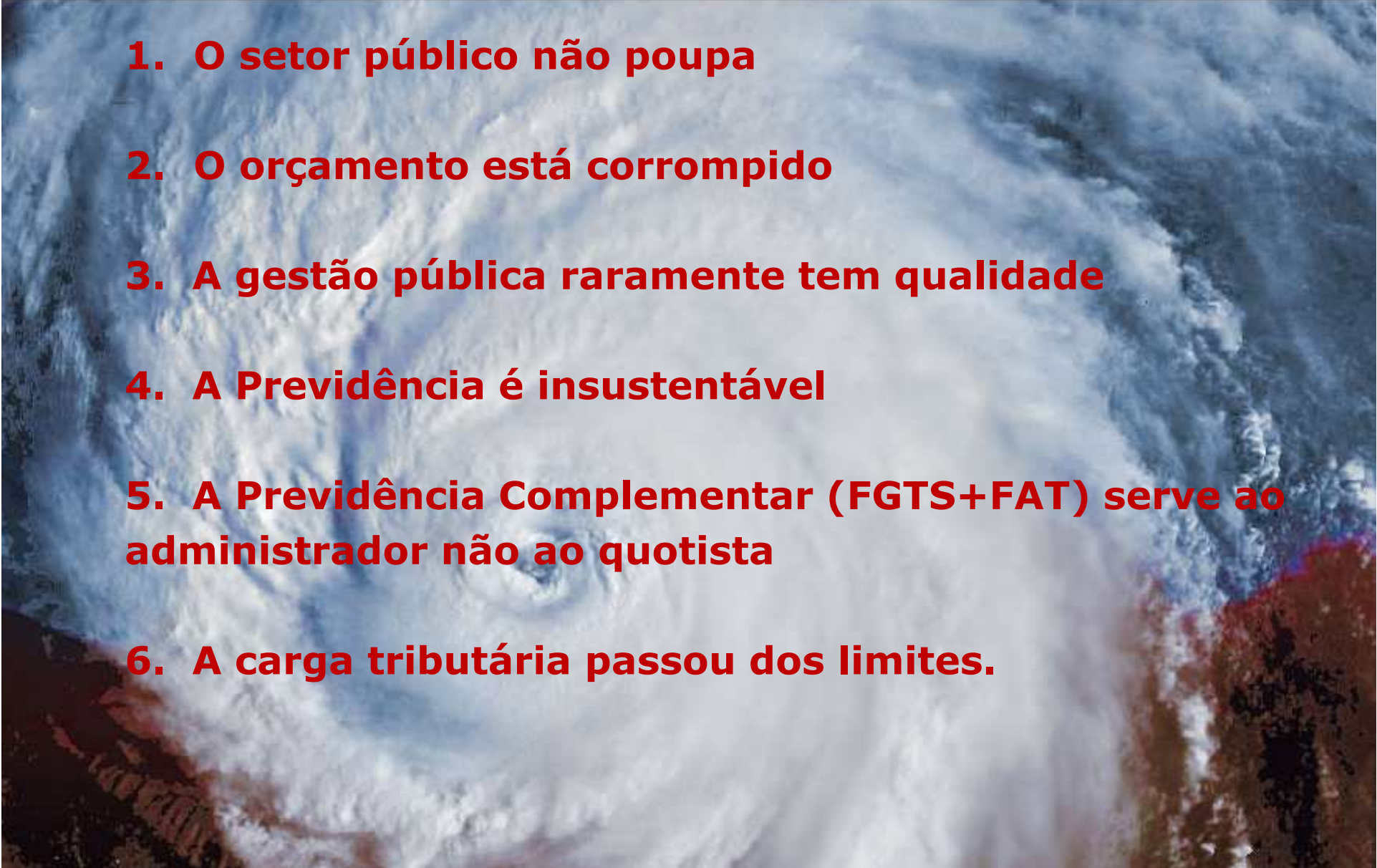
República. Especialmente quando o governo pode estar passando por uma espécie de indigestão de fisiologia em seu relacionamento com o Legislativo, ou pela sensação de que a coalizão governista se tornou tão pesada e cara que o governo Dilma corre o risco de sucumbir às exigências da governabilidade. Adicionalmente à ameaça de faxina, uma carta difícil de ser jogada por inteiro, faria muito sentido que uma urgência externa servisse como pretexto para o Executivo diminuir as be-



"A crise e o juro: deslocar a curva" Valor Econômico 14.09.2011

seis **verdades** **inconvenientes**

Sobre (a falta de) responsabilidade fiscal

- 1. O setor público não poupa**
 - 2. O orçamento está corrompido**
 - 3. A gestão pública raramente tem qualidade**
 - 4. A Previdência é insustentável**
 - 5. A Previdência Complementar (FGTS+FAT) serve ao administrador não ao quotista**
 - 6. A carga tributária passou dos limites.**
- 

CIDADANIA GLOBAL

O “câmbio flutuante” expressa a ideia de que este preço chave não deveria estar condicionado a artificialismos*.

O verdadeiro assunto aqui é o lugar do Brasil e como devemos nos preparar para participar produtivamente na economia global.

ABERTURA E PREVALÊNCIA DOS MERCADOS

1. Abertura 2.0: projeção internacional do país

(acesso a ativos no exterior (inclusive FSB), multinacionais brasileiras)

2. Políticas industriais horizontais e não em “campeões”

(políticas seletivas estão capturadas pelo “rent seeking”)

3. Agenda “micro” – “agenda perdida”, “Custo Brasil”

(paradigmas internacionais de competitividade)

4. Privatização, sobretudo nas fronteiras de investimento

(não há recursos públicos para investimentos necessários em infraestrutura)

5. Relações de trabalho para o século XXI

(primado da negociação, revisão da indisponibilidade, imposto sindical, encargos que são “impostos sobre o emprego”)

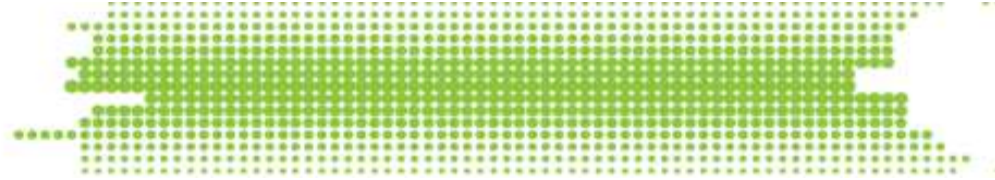
BRICs: a oposição entre os 2 modelos

CHINA vs. BRASIL:

**O difícil problema do sucesso econômico do autoritarismo;
Será possível tamanho crescimento com os “limites” dados
pelas aspirações de seguridade próprias de uma
democracia? Será preciso muita engenharia política !**

	competitividade			atratividade		corrupção	felicidade		des humano
	WEF	IMD	EDB	ATK-FDI	Rating	TI-CPI	GHP-n	GHP-5+	HDI
Brazil	53	38	127	4	Baa2	69	24	1	73
Russia	66	51	123	18	Baa1	154	73	93	65
India	56	31	134	3	Baa3	87	62	61	121
China	26	18	79	1	Aa3	78	100	78	89
total	142	58	183	25		178	132	155	169

WEF – World Economic Forum, IMD Institute of Management Development Competitiveness Yearbook, EDB, Ease of Doing Business, IFC; ATK-FDI A.T. Kearney FDI attractiveness index, ratings Moodys, TI-CPI – Transparency International, Perceived Corruption Index, GHP- n – Gallup Happiness Poll situação atual, GNP-5+ em 5 anos de agora, HUDI, Human Development Index



“ Um dia nossos filhos olharão para nós no futuro e irão perguntar: Mas onde é que vocês estavam quando isso estava acontecendo? O que estavam esperando para acordar?”

(Al Gore, em “Uma verdade inconveniente”,
citado por Fabio Giambiagi a propósito
da Previdência Social no Brasil)

